

RECORDAR

Maria do Carmo Medina – A Combatente de Toga

No passado dia 10 de fevereiro faleceu, em Lisboa, a nossa colega Dr.ª Maria do Carmo Medina.

Foi a primeira mulher a abrir escritório de advogada em Angola.



Nascida em Lisboa, em abril de 1950, radicou-se em Angola. Em Angola esteve presente enquanto advogada em quase todos os julgamentos de presos políticos angolanos; ainda hoje é recordada a sua destemida e intrépida intervenção como advogada de presos políticos - nacionalistas e patriotas - angolanos no conhecido Processo dos 50, iniciado em março de 1959 com a prisão de muitos angolanos que defendiam a nação angolana e a independência.

Advogada que honrou a toga, Maria do Carmo Medina tornou-se em Angola, ingressando na magistratura em 1977. Jubilou-se em 1997, enquanto juíza do Tribunal Supremo, em Angola. Advogada, magistrada, professora titular da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Maria do Carmo Medina foi uma militante da liberdade e dos direitos do homem. Para os advogados, foi uma honra tê-la como colega; para os homens e mulheres comuns, para o povo, foi um privilégio encontrá-la como advogada, juiz ou professora.

Nunca se deixou agrilhoar; nunca agrilhoou. Amou profundamente Angola e o seu povo, o seu combate pela independência e liberdade; honrou a advocacia dos países de língua oficial portuguesa, e o povo angolano chorou, prestando-lhe justa homenagem, no seu funeral em Luanda.

Todos ficámos mais pobres.

Como diz o provérbio africano: “A borboleta que pousa num espinho com o risco de rasgar as asas”; ora, a nossa colega Dr.ª Maria do Carmo Medina pousou em muitos espinhos, mas, contrariando o provérbio, voou e permitiu que muitos tivessem asas.

Canedo Berenguel
Advogado em Portalegre

Maria do Carmo Medina nasceu a 7 de dezembro de 1925. Licenciou-se pela Faculdade de Direito de Lisboa a 16 de julho de 1948. A 15 de junho de 1950 inscreveu-se na Ordem dos Advogados.